

Um momento de oração em cada dia (3)

Esta é uma sugestão adequada ao Tempo para a Criação, de 1 de Setembro a 4 de Outubro. Pediu-se aos membros da Rede que, com a sua esperada generosidade, contribuíssem com uma pequena oração inspirada na *Laudato Si'* e são essas partilhas simples que iremos disponibilizando neste espaço semana após semana.

15.

A água potável e limpa constitui uma questão de primordial importância, porque é indispensável para a vida humana e para sustentar os ecossistemas terrestres e aquáticos. [...] Nalguns países, há regiões com abundância de água, enquanto outras sofrem de grave escassez.

Um problema particularmente sério é o da qualidade da água disponível para os pobres, que diariamente ceifa muitas vidas. [...]

Enquanto a qualidade da água disponível piora constantemente, em alguns lugares cresce a tendência para se privatizar este recurso escasso, tornando-se uma mercadoria sujeita às leis do mercado. [...] Este mundo tem uma grave dívida social para com os pobres que não têm acesso à água potável, porque isto é *negar-lhes o direito à vida radicado na sua dignidade inalienável*.

Senhor, temos noção e penalizamo-nos pela forma como utilizamos a água, este bem comum, escasso e precioso, sem nos lembrarmos ou aceitando, quase com naturalidade, as dificuldades que muitos irmãos nossos têm em obter este bem que lhes é devido e de que têm direito a usufruir, com a facilidade e com a qualidade de que nós temos podido dispor até aqui.

Pesa-nos a culpa de tantas e tantas vezes, de forma inconsciente e displicente, utilizarmos este dom sem nos apercebermos do seu valor e de que o seu mau uso prejudica irmãos nossos.

Queremos mudar os nossos comportamentos por forma a respeitar os irmãos para quem a água, mesmo de qualidade duvidosa, é um bem obtido em condições difíceis e onerosas, e a atender seriamente ao seu direito a uma vida digna.

Com a vossa ajuda, cremos que será possível esta mudança que nos queremos comprometer, desde já, a concretizar.

Hermenegildo e Maria Fortunata Dourado

16.

[...] Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspeto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência virtuosa. (LS 217)

Peço-te, meu Deus, que me ajudes a saborear que toda a criação, e eu nela, é expressão do teu amor por nós. E que me faças aderir à vocação de guardião e de continuador da tua criação, na natureza e na sociedade.

António Leite Garcia – Fórum Abel Varzim

17.

A espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo. (LS 222)

Ajuda-nos Senhor a despojarmo-nos de toda a futilidade e a tornarmo-nos mais disponíveis para saborear as pequenas coisas, dar o devido apreço a cada coisa e a cada momento, agradecendo todas as possibilidades que a vida nos oferece.

Margarida G. Pereira – foco de conversão ecológica do Campo Grande

18.

O desaparecimento da humildade, num ser humano excessivamente entusiasmado com a possibilidade de dominar tudo sem limite algum, só pode acabar por prejudicar a sociedade e o meio ambiente. Não é fácil desenvolver esta humildade sadia e uma sobriedade feliz, se nos tornamos autónomos, se excluimos Deus da nossa vida [...]. (LS 224)

Dá-nos, Senhor, a humildade que permite contemplar e usufruir as tuas obras sem as destruir.

Pedro Vaz Patto – Comissão Nacional Justiça e Paz

19.

Juntamente com todas as criaturas, caminhamos nesta terra à procura de Deus, porque, “se o mundo tem um princípio e foi criado, procura quem o criou, procura quem lhe deu início, aquele que é o seu Criador” [S. Basílio Magno]. (LS 244)

Senhor, é na alegria da esperança e cantando-vos louvores que desejamos caminhar nas “nossas lutas e preocupações por este planeta” (LS 244).

Tudo recebemos de vós e contamos, com o discernimento e a luz que pelo Espírito Santo poderemos alcançar, encontrar novos caminhos e “ler, com jubilosa admiração, o mistério do universo, o qual terá parte connosco na plenitude sem fim” (LS 243).

Hermenegildo e Maria Fortunata Dourado

20.

[...] Vivemos já muito tempo na degradação moral, baldando-nos à ética, à bondade, à fé, à honestidade; chegou o momento de reconhecer que esta alegre superficialidade de pouco nos serviu. Uma tal destruição de todo o fundamento da vida social acaba por colocar-nos uns contra os outros na defesa dos próprios interesses, provoca o despertar de novas formas de violência e crueldade e impede o desenvolvimento duma verdadeira cultura do cuidado do meio ambiente. (LS 229)

Peço-te, Senhor Deus, uma forte adesão à tua vontade de amor e serviço aos meus irmãos, com atenção ao cuidado do meio ambiente.

António Leite Garcia – Fórum Abel Varzim

21.

O papa Francisco disse-nos que a obrigação de cuidar da criação desafia todas as pessoas de boa vontade e apela aos cristãos para reconhecerem as raízes espirituais da crise ecológica e cooperarem em dar uma resposta inequívoca.

Para os cegos pela avareza, enviai, Senhor, pessoas de verdade que lhes abram os olhos para verem como vós vedes.

Para os surdos à vossa Palavra, enviai, Senhor, pessoas de palavra eloquente e oração profunda que lhes falem ao coração.

Para aspirarmos ao bem na nossa acção, inspirai-nos, Senhor, para fazermos a vossa vontade.

Laudato sí!

Maria José Melo Antunes